



Universidade de Brasília

LIDHIANA SOUZA BARBOZA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

Valparaíso, GO

2023



Universidade de Brasília

LIDHIANA SOUZA BARBOZA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade de Brasília, como exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Português, sob orientação da professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Valparaíso, GO

2023

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

EPÍGRAFE

“Um país se faz com homens e livros”

Monteiro Lobato

RESUMO

Este trabalho busca analisar e compreender a importância da literatura no ensino. Além de analisar a atuação dos professores na área de literatura, este estudo busca analisar os métodos utilizados, os meios de leitura e a importância da literatura nas escolas. O Ensino Médio é a etapa final da educação básica, e esta etapa de aprendizagem pode ser compreendida como um período de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos aprendidos ao longo da vida escolar. A literatura é considerada um produto cultural, cuja aquisição contribui para a formação, concentração, desenvolvimento cognitivo e linguístico, exercício da imaginação e, além disso, capacita os jovens a se tornarem formadores de opinião, críticos, reflexivos da capacidade de realidade do mundo. mundo, ser capaz de esclarecer por que a sociedade é como é, por que se comporta como é e ter em mente a escolha de mudar ou não essa realidade.

Nesse sentido a literatura é um convite a liberdade de expressão, onde os alunos podem melhor se expressar, descobrir e compreender melhor suas emoções, indo além do que períodos, autores e poesias. A literatura abre leques de conhecimentos, sendo assim, é fundamental que os alunos a desfrutem, pois, ela é fundamental para o entendimento cultural e pessoal do ser humano. A formação de leitores garante uma sociedade mais justa, mais sábia e mais equilibrada, com cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, antenados com os erros do passado e em busca de soluções para o futuro.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Ensino. Professores. Alunos

ABSTRACT

This paper seeks to analyze and understand the importance of literature in teaching. In addition to analyzing the performance of teachers in the area of literature, this study seeks to analyze the methods used, the means of reading and the importance of literature in schools. High School is the final stage of basic education, and this stage of learning can be understood as a period of consolidation and deepening of the knowledge learned throughout school life. Literature is considered a cultural product, whose acquisition contributes to the formation, concentration, cognitive and linguistic development, exercise of the imagination and, in addition, enables young people to become opinion makers, critics, reflective of the world's capacity for reality. world, to be able to clarify why society is as it is, why it behaves as it is and to keep in mind the choice of whether or not to change that reality.

In this sense, literature is an invitation to freedom of expression, where students can better express themselves, discover and better understand their emotions, going beyond periods, authors and poetry. Literature opens up a range of knowledge, so it is essential that students

enjoy it, because it is fundamental to the cultural and personal understanding of the human being. The formation of readers ensures a fairer, wiser and more balanced society, with citizens aware of their rights and duties, attuned to the mistakes of the past and in search of solutions for the future.

Keywords: Literature. Reading. Teaching. Teachers. Students

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. BREVES NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL.....	10
3. O PROBLEMA DA LITERATURA NA ESCOLA.....	12
4. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA DESDE A INFÂNCIA.....	13
5. O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA NO BRASIL.....	13
6. METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS.....	14
7. QUAL A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA?.....	15
8. A LITERATURA VISTA COMO UM DIREITO HUMANO.....	16

9. ALGUMAS	CONSIDERAÇÕES
 FINAIS.....	18
10. REFERÊNCIA	
 BIBLIOGRÁFICA.....	20

INTRODUÇÃO

A leitura de obras literárias nas salas de aula é, sem dúvida, muito importante para os alunos em sua fase de escolarização. Os textos literários promovem um contato especial com a leitura. Porque através do contato com a literatura, os alunos podem descobrir diferentes aspectos da língua e se familiarizar com diferentes aspectos da língua portuguesa. Quanto mais diversos forem os textos literários apresentados aos alunos, mais rica será a experiência desse mundo único de beleza, magia e emoção. O objetivo principal deste estudo é enfatizar a importância da literatura nas salas de aula. Com o tempo, a curiosidade das pessoas voltou-se para este campo devido à sua escala e importância, e do ponto de vista acadêmico a literatura constituiu a base para o seu desenvolvimento.

Envolver-se com a literatura em sala de aula significa, antes de tudo, imersão em um mundo de subjetividade e magia, um lugar onde o aluno encontra oportunidades de se descobrir, de se conhecer e de se encontrar. Nesse sentido, a literatura torna-se um convite à livre expressão, onde os alunos podem expressar e descobrir seus sentimentos e obter uma compreensão mais profunda de seus sentimentos. Ao expandir o domínio do conhecimento, é importante que os alunos estudem essa área fundamental e pratiquem sua compreensão cultural e pessoal do ser humano.

Nesse sentido, o estudo justifica-se por sua associação com a formação do sujeito e a formação social, que também ocorre por meio de diversas práticas de leitura de gêneros. Esta pesquisa limita-se à pesquisa e contextualização, e busca compreender a literatura em geral e sua presença na educação. No desenvolvimento da presente pesquisa enfatiza os aspectos voltados à literatura e ao hábito de ler, em seguida a referida pesquisa considera os aspectos conclusivos do presente estudo, estimulando a continuidade dos estudos e reflexões sobre o tema.

BREVES NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL

A história do ensino da literatura no Brasil encontra vários obstáculos que têm dificultado uma prática mais eficiente para o cumprimento das diretrizes do currículo escolar, nas quais destacam-se a formação de leitores e a difusão do gosto pela leitura.

Observando obstáculos dessa natureza, Zilberman (2008) ressaltou a crise no ensino de literatura brasileiro, em decorrência do intuito pretendido pela burguesia de defender um projeto educacional, que pensava a escola como instituição formadora de mão de obra barata para abastecer postos de trabalho gerados do processo de industrialização, o que contribuiu para a falta de leitura por parte dos estudantes e para o desconhecimento do patrimônio literário nacional, ameaçando, assim, a real finalidade do ensino de literatura nas salas de aula.

Uma reflexão sobre os impactos resultantes de um ensino eficiente da literatura na formação de todo estudante, que o eleve ao estatuto de leitor consciente de sua realidade social e cultural, leva necessariamente à defesa da ideia que é no ensino médio que o ensino da literatura deve assumir um estatuto privilegiado. Sim, porque um dos principais objetivos do ensino médio é a formação de alunos leitores, por isso é necessário que nesse nível de estudos se tenha um contato mais intenso com bons livros literários.

Nessa perspectiva, Melo (2011, p.59) diz que a preparação do aluno para a apreciação do objeto estético deve se tornar um dos principais objetivos dos professores de qualquer nível de ensino que trabalham com o texto literário.

Segundo alguns estudos como o de Leahy-Dios (2004) nos mostra que o ensino da literatura no Brasil nos tem levado a caminhos diferentes dos caminhos da emancipação. Estudos dessa natureza tem mostrado que o ensino está mais ligado ao decorar datas, nomes de obras e autores e suas características estando diretamente ligados ao conteúdo programático de testes e vestibulares. O estudo critica ainda a desvalorização em geral da qual sofrem os professores, estando sujeitos a péssimas políticas salariais, o que causa um desinteresse entre candidatos ao magistério e, particularmente, à área da literatura,

Quanto aos professores, é importante enfatizar que a sua boa formação impacta na sala de aula, contribuindo para que a prática da leitura se desenvolva na escola. Dessa forma, é

importante que o professor tenha uma boa base, uma boa formação inicial, além da formação continuada para o aperfeiçoamento constante do profissional para que sua formação seja refletida nas competências leitoras dos estudantes.

No Brasil, há muitas críticas ao modo como os cursos de licenciatura são conduzidos pelas instituições de ensino superior, construindo formações que não condiz com a realidade das salas de aula, pois predomina a falta de preparo necessário para que o professor exerça satisfatoriamente a sua profissão:

Pesquisas recentes têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano das salas de aula. Os programas de ensino das diferentes disciplinas dos cursos de licenciatura estão, de um modo geral, sendo trabalhados de forma independente da prática e da realidade das escolas, caracterizando-se por uma visão burocrática, acrítica, baseada no modelo da racionalidade técnica. (GHEDIN; LEITE; ALMEIDA, 2008, p. 23-24)

É fundamental que seja observada a importância que tem a formação do docente para sua efetiva prática profissional, pois equívocos na formação desses profissionais podem prejudicar enormemente o cotidiano profissional do professor. No caso específico do professor de língua portuguesa, que ministrará as aulas de literatura no Ensino Médio, os equívocos estão relacionados não só ao distanciamento entre teoria e prática, mas também ao modo como os conteúdos de literatura são ministrados em muitos cursos de licenciatura em Letras, seguindo o roteiro da historiografia literária, e com abordagens insuficientes de conceitos e pesquisas relativos ao estudo da teoria literária.

A formação docente é um desafio de grande magnitude para uma educação de qualidade e direcionada para os valores humanos. Para ter boa prática em sala de aula, é imprescindível ao professor uma formação inicial que o prepare eficientemente para a realidade na qual irá intervir, considerando suas muitas variáveis, tais quais a estrutura física das escolas, a realidade sociocultural dos estudantes, políticas educacionais, currículos, entre outros.

É preciso assegurar que a formação de professores possibilite ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão

afetiva, da educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores emocionais (GHEDIN; LEITE; ALMEIDA, 2008, p. 31)

O PROBLEMA DA LITERATURA NA ESCOLA

Ao abordarmos o problema do ensino da literatura na escola, é necessário que se tenha uma visão clara do que seja literatura, pois esta vai muito além da mera decodificação, envolvendo também a interpretação. Não se trata apenas de reproduzir o que está na superfície textual, uma vez que ser um bom leitor requer que se tenha competência para observar o que se encontra nas entrelinhas. Para se chegar a esse nível de entendimento sobre a leitura é preciso muito treino, afinal se aprende a ler, lendo, e a escrever, escrevendo, de forma que a prática aqui seja um ato primordial para o entendimento de como conectar os vieses que se pode encontrar em um simples texto; ler é, também, saber relacionar texto ao seu contexto imediato, tanto histórico, como cultural, político, social e linguístico, observando outras vertentes que compõem um texto.

É fundamental não esquecer que há maneiras diferentes para se ler diferentes tipos de textos. É preciso estabelecer um protocolo de leitura adequado a cada gênero textual, pois há textos lidos para aprender, outros de natureza lúdica, cujas leituras dependem do objetivo proposto. Atualmente não é mais suficiente possuir habilidades mínimas no desempenho linguístico em relação à leitura e à escrita, mas sim o potencial do indivíduo, inserir-se numa sociedade altamente letrada, sendo capaz de desempenhar com competência as diferentes práticas sociais da leitura e escrita.

Alcançar a interpretação na prática da leitura, em um nível mais profundo requer um trabalho atento do leitor, com foco não apenas na palavra dita do texto, mas também nos seus não-ditos, no seu entorno sociocultural, histórico e linguístico. É preciso relacionar o texto a outros textos já lidos ou ouvidos para a partir de então, conseguir transmitir criticamente um ponto de vista sobre os temas nele apresentados.

A leitura literária é uma prática social indissociável do processo de escolarização, pois sua prática constante possibilita uma evolução na linguagem escrita dos sujeitos, sendo extremamente importante para o desenvolvimento das capacidades leitoras, de escrita e da

formação da identidade leitora, possibilitando formar, dessa maneira, uma comunidade de leitores e escritores.

Para Bakhtin (1981), o leitor estabelece um diálogo durante a leitura que pode ter múltiplos efeitos, pois o sentido do texto não reside nem no próprio texto nem no leitor, mas sim no autor/leitor. Há ainda a possibilidade de inúmeras leituras e combinações de significados conforme se encaixa na visão de mundo de cada leitor.

Assim, há uma grande diferença entre decifrar o código da língua e ser capaz de compreender linguisticamente os textos orais e escritos que circulam na sociedade, o que determina a inclusão social e cultural de um indivíduo.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA DESDE A INFÂNCIA

O Whole Language Movement (1992) de Kenneth S. Goodman contribuiu para uma mudança no pensamento sobre a leitura porque o autor acreditava que tanto as habilidades de leitura quanto de escrita contribuem para a criação de significado e que é importante imergir as crianças no mundo do significado desde o início. Essa aprendizagem, é imprescindível para que seja possível construir uma identidade leitora.

Trabalhos acadêmicos realizados em Minas Gerais (PAIVA, 2003) destacam a importância da leitura literária para a alfabetização escolar, visto que a literatura tem orientação sócio-histórica ao discutir questões importantes que permeiam a vida social, como a sexualidade, a cultura e sua ideologia, o preconceito, política, ecologia, relações de poder, etc., permitindo que se construa, desde a infância, uma perspectiva mais ampla sobre os problemas e conflitos que surgem na vida social.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA NO BRASIL

Pesquisas realizadas no Brasil a respeito da leitura no país, como a realização pelo INFA- 2001 constatou que 69% dos brasileiros de 15 a 64 anos entrevistados disseram nunca ter ido a uma biblioteca, uma indicação clara da baixa prioridade dada à leitura literária nas instituições de ensino brasileiras. Esse fato chama a atenção para a dura realidade que é a falta de consciência da importância da leitura literária na formação de leitores críticos e de cidadãos

que compreendam suas funções, deveres e direitos na sociedade. Essa competência é de extrema importância para que os indivíduos possam exercer os seus deveres e direitos sociais.

Também é importante considerar que a maioria das atividades de leitura realizadas em salas de aula de escolas públicas envolve a leitura de textos de livros didáticos (ROJO E CORDEIRO, 2004), os quais não são pensados para produzir leitores ávidos. Isso porque a maioria dos textos dos livros didáticos de português, embora retirados de livros literários, são fragmentados e não representam a completude do sentido da obra. Os textos didáticos, embora essenciais para a formação dos indivíduos, não formam leitores, além disso, não apresentam desafios para o leitor, como são os casos dos livros literários

Textos literários permitem inúmeras interpretações, já que não existe uma única maneira de compreender um texto, permitindo a construção conjunta de significados através da troca de pontos de vistas dos leitores. O processo de enriquecimento está nesse particular, cada um interpreta a partir de suas experiências vividas, de sua capacidade de conexão com outros textos, ou mesmo a partir do sentido que a leitura agrega à sua própria vida.

Em decorrência disso, o processo de interpretação é particular e as trocas de experiência devem ser permitidas para que inúmeras visões e pensamentos sejam discutidos e articulados. Dividindo uns com os outros os diversos tipos de entendimentos de um mesmo texto. Da multiplicidade de visões, surge a diversidade de sentidos.

Existem dois aspectos importantes envolvidos na motivação do ato de ler: o social que tem o sentido de compartilhar com o outro, através da fala e da escrita, as ideias que o livro literário transmitiu. Isso envolve a capacidade de aprender a falar e escrever sobre o que é lido desde cedo, a comentar os pontos principais do texto, levando o aluno a compartilhar suas impressões, sentimentos e ideias com outras pessoas. Ajudando-o a questionar o que você escolhe e lê. Para além da componente social, há que considerar também a componente motivadora através da possibilidade de escolha da sua própria leitura, que permitirá ao leitor concretizar os seus desejos. Este componente revela-se de extrema importância para incutir nos alunos o gosto pela leitura.

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

Machado (1998) teoriza dizendo que a leitura em sala de aula com a metodologia de respostas a questionários induz a uma compreensão passiva, ao invés da compreensão ativa, não incentivando o leitor a um pensamento crítico sobre a obra.

Uma forma alternativa de capacitação de leitura na escola para levar o aluno a dialogar com o livro é o diário de leitura, registrando por meio da escrita o seu pensamento, sentimentos e reflexões ocorridos durante o processo de leitura. Registrar o diálogo interno de um leitor com uma obra para que ele possa posteriormente compartilhar com os colegas o que o livro significou para cada indivíduo enriquece muito a forma como os professores conduzem as aulas de leitura. Possibilitando ainda, o desenvolvimento da crítica e da autocrítica, permitindo a construção da autonomia do aluno e promovendo o estabelecimento de relações mais igualitárias entre os participantes nas interações escolares. Em vez do tradicional traduzido ou resumo do livro, agora existe um componente poderoso que facilita a interpretação específica da literatura pelo aluno em resposta às suas necessidades.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA?

Há na literatura um caráter humanizador e que é intrínseco a ela, portanto, o ensino da literatura não é o ensino de textos ou autores. Não existe a ideia de que devemos definir uma utilidade, um pragmatismo ou uma funcionalidade para a literatura.

Portanto, pensar a literatura no seu caráter de formação e em seu caráter de educação é pensar na formação de humanos e dessa forma, pensar na formação de uma civilização para, utilizando a expressão de Cândido (2017) uma civilização capaz de sonhar. E uma civilização capaz de sonhar é uma civilização saudável e propícia capaz de criar uma democracia.

Um dos textos mais importantes da contemporaneidade para se pensar literatura é o texto do Antônio Cândido, O direito à literatura (1988), e é importante uma reflexão acerca dele pois, pensamos a leitura de literatura como dever e surge o Cândido pensando além do que se pode ver e pensa a literatura como um direito, e dessa forma temos um ganho para pensar não somente a literatura, mas também as artes de modo geral e a cultura em si.

O resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – Pisa, 2018, mostra que é a pesquisa e investigação que mede, além de outras coisas, a capacidade de leitura dos estudantes em diversos países. Aqui no Brasil, quase 50% dos estudantes da população brasileira não têm a capacidade de ler um texto, o que constitui um dado alarmante pois

literatura e leitura são duas coisas que estão intimamente conectadas. É necessário, pois, saber ler para se chegar à literatura. Entretanto, são duas construções e dois valores que embora intrinsecamente relacionados, são diferentes entre si e são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática. Essa quantidade enorme de indivíduos que não tem a competência da leitura significa, segundo Freire (1989), uma impossibilidade de leitura do mundo, portanto a impossibilidade de novas leituras de mundo e a impossibilidade da leitura de si próprio, Quando se está diante de um texto literário se está diante de uma possibilidade de conhecer coisas, de estar em lugares jamais vistos antes, de pensar como pessoas que você jamais conhecesse, portanto, a literatura é a possibilidade de imaginação, não apenas para que possa imaginar coisas, mas a possibilidade de imaginar para que se possa criar mundos diferentes e dessa forma criando outras visões de mundo. Quando Antônio Cândido fala do direito à literatura, ele não fala da literatura específica dos livros do cânone ou dos grandes clássicos da literatura e sim da possibilidade de fabular, ou seja, uma sociedade que não tem a capacidade de imaginar um mundo diferente daquele em que está vivendo, é uma sociedade que não consegue se criar politicamente.

Estamos vivendo em um tempo em que se carece de imaginação, a literatura é o lugar em que nos formamos enquanto ser humano e ao mesmo tempo a literatura é uma infinidade de conhecimento das sociedades onde podemos conhecer a nossa história.

A literatura é, portanto, uma porta de acesso para o conhecimento, não pensando em uma utilidade imediata, e sim no sentido de um projeto de educação, uma ampliação da quantidade de leitores no Brasil é fundamental para a formação de leitores democráticos que possam compactuar e difundir a ideia de que a literatura precisa ser defendida.

A LITERATURA VISTA COMO UM DIREITO HUMANO

Em *O Direito à Literatura* de Antônio Cândido nos é dito que somos a primeira era da história em que é possível pensar em uma solução para as grandes desarmonias através da igualdade e justiça possibilitada por esse momento da história. Contudo, também nos é dito que: “Inversamente, um traço sinistro do nosso tempo é saber que é possível a solução de tantos problemas e, no entanto, não se empenhar nela.” (Cândido, p. 172), nos obrigando a encarar que a desigualdade generalizada é insuportável e pode ser atenuada consideravelmente no estágio em que nos encontramos de disponibilização de recursos técnicos e organização.

Pensando nisso, é interessante frisar o pensamento de um grande sociólogo francês, o padre Louis-Joseph Lebret, o qual nos apresenta a distinção entre “bens compreensíveis” e “bens incompreensíveis”, que está ligada aos problemas de direitos humanos, ou seja, que não podem ser negados a ninguém. Nas palavras de Cândido (2011, p. 175):

“O fato é que cada época e cada cultura fixam os critérios de incompreensibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes, pois inclusive a educação pode ser instrumento para convencer as pessoas de que o que é indispensável para uma camada social não é para outra”.

Dessa forma, a luta pelos direitos humanos pressupõe que são bens incompreensíveis não apenas os que asseguram sobrevivência física, mas também os que garantem a integridade espiritual, levantando a seguinte questão: o direito à arte e literatura estão no mesmo grupo de bens incompreensíveis? São eles inegáveis ao ser humano?

A literatura é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos como o folclore, lenda, chiste, entre outras. Não há povos nem homens que possam ter vividos sem elas. A literatura, como criação poética, está presente em todos nós, do analfabeto ao erudito, por meio da anedota, história em quadrinhos, literatura de cordel, canção popular ou até mesmo pelo samba. A literatura é um elemento indispensável de humanização, confirmando assim a humanidade do homem.

Cada sociedade cria suas literaturas, escritas ou por meio da oralidade, a partir de suas crenças e normas, e nelas estão presentes os valores que a sociedade preconiza, ou que os considera prejudiciais, e é por isso que nas nossas sociedades a literatura é um importante instrumento de instrução e educação, pois ela propõe e denuncia, além de nos possibilitar a vivência dialética dos problemas.

É importante frisar que o contato com a literatura tem um papel importante na formação da personalidade do leitor, chegando a gerar conflitos no âmbito escolar, pois o seu efeito transcende as normas estabelecidas, estabelecendo seu papel como instrumento humanizador, e considerando essa afirmação, Cândido diz que há pelo menos três faces da literatura

“1. Ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; 2. Ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; 3. Ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.”

Dessa forma, toda obra literária é um objeto com poder humanizador. A literatura produz palavras do nada e as organiza em um todo coerente. Este é o primeiro nível humano. A organização das palavras se comunica com nosso espírito e o orienta a se organizar primeiro a si mesmo e depois ao mundo. A literatura de todos os gêneros e em todos os níveis atende às necessidades humanas básicas ao enriquecer nossas percepções e visões de mundo combinadas. Nas palavras de Cândido (p. 182), os traços da humanização são:

- O exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo,
- o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida,
- o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, além do cultivo do humor”

Assim, a literatura desenvolve a humanidade em nós, nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, ao próximo e à sociedade, e também atende à necessidade de compreender a emoção e a sociedade, ou seja, o papel da literatura como força humanizadora é a própria literatura. A crítica é caracterizada por uma investigação da sociedade orientada para a verdade, tanto na literatura romântica messiânica e idealista quanto na literatura realista, são literaturas empenhadas aos direitos humanos. No Brasil, isso foi claro em alguns momentos do Naturalismo, mas ganhou força real em meados de 1930, quando o homem do povo com todos os seus problemas passou a primeiro plano e os escritores deram grande intensidade ao tratamento literário do pobre seja por meio da crítica corrosiva explícita, como em Jorge Amado, ou implícita como em Graciliano Ramos, além de tantos outros autores que contribuíram para formar o batalhão de escritores empenhados em expor e denunciar a miséria, a exploração econômica, a marginalização, o que os torna figurantes no processo pelo direitos humanos.

Portanto, a relação da literatura com os direitos humanos diz respeito a uma necessidade universal que nos humaniza, e também ao fato de que a literatura é um objeto de desmascaramento social que nos faz voltar a tenção à miséria, a servidão e a mutilação espiritual.

A luta pelos direitos humanos inclui lutar por uma situação em que todos tenham acesso a diferentes níveis de cultura. A distinção entre cultura pop e cultura erudita não deve justificar e sustentar uma distinção injusta, como se, do ponto de vista cultural, a sociedade se dividisse em

esferas não comunicáveis, criando assim dois tipos de usuários não comunicáveis. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da ser e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis, como direito inalienável.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos esse texto, dando voz ao grande Paulo Freire, que em *A Importância do ato de ler: em Três Artigos que se Completam* (2003), propaga a ideia de que ler significa afirmar a existência do sujeito, da sua história como produtor de linguagem e de sua singularização, como leitor e intérprete do mundo que o cerca. A prática da leitura deve ser, portanto, incentivada através das políticas públicas, por ser um instrumento para o despertar da consciência crítica e libertadora, capaz de realizar mudanças sociais. Em sua obra *A importância do ato de ler*, Paulo Freire enfatiza que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, mostrando que o ambiente em que cada ser humano vive traz aprendizados. É ter o entendimento da realidade e a capacidade de enfrentar as discrepâncias do mundo. Para Freire, compreender o que está impresso ou apenas inferir os sinais da língua não é suficiente, é necessário compreender como as características ideológicas se manifestam e criam o que o indivíduo está enfrentando.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (2003, p. 11)

Dessa forma, a leitura não se resume na mera interpretação dos códigos linguísticos, pois consiste em um conjunto de relações cognitivas que se encontram armazenadas na mente, que formam uma teia de informações que são acionadas e direcionam a leitura.

A leitura requer ir muito além de um ato mecânico, ela é um instrumento essencial para o despertar do sujeito frente a realidade social em que está inserido, o que possibilita a construção de um indivíduo ciente da sua capacidade crítica de indagação.

Sendo assim, vale ressaltar a importância dos projetos literários no contexto da prática da leitura. Vivemos em uma sociedade em que os recursos tecnológicos tomam a maior parte do nosso tempo, e dessa forma, é necessário incentivar a prática da leitura. Os projetos têm o objetivo de criar no leitor a necessidade de conhecer, ampliar, enriquecer e estimular

repertórios, que além do ato de ler, estimulam a sensibilidade do leitor ao ter contato com uma maior gama de textos.

Tais projetos assumem um caráter lúdico e de interatividade, ao levar a leitura para espaços não convencionais, como rodoviárias, estações de metrô, praças de alimentação, lugares onde se torna possível qualquer pessoa ter acesso a um livro e desfrutar de uma boa leitura.

Por fim, ler, é possibilitar uma autonomia, a liberdade. Freire lutou para que todos, sem qualquer distinção, seja de raça, crédito e posição social alcançasse esse objetivo. Portanto, mais do que pensar sua obra, aplicar sua obra nas práticas cotidianas da sala de aula, para formar cidadãos críticos e capazes de mudar sua realidade a partir da leitura, é pensar a leitura acima de tudo como uma ferramenta de libertação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 2.ed.. São Paulo: Hucitec, 1981

CAMPOS, Magna. Que pode ser considerado um "mau" leitor? Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 16, n. 2919, 29 jun. 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/19431/que-pode-ser-considerado-um-mau-leitor>

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235- 265.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em Três Artigos que se Completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_a_importancia_do_ato_d_e_ler.pdf.

GOODMAN, K.S. I didn't found whole language. The Reading Teacher, vol.46, n 3, november, pp.188-199, 1992.

Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In: PAIVA, Aparecida et al. Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE; FAE; UFMG, 2005

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MELO, I. M. Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária: propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011

SOARES, Magda. A escolarização da leitura literária. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina & MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). Escolarização da leitura literária – o jogo do livro infantil e juvenil. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

YUNES, Eliana L. M. Pensar a leitura: complexidade. Edições Loyola, 2002

ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o Ensino da Literatura. São Paulo: 1988. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2639994>.